

Reading in the middle school

Gerald G. Duffy. 2ª ed. Newark, Delaware: International Reading Association, 1990, 235 p.

Geraldina Porto WITTER*

O ensino médio ou secundário não tem sido objeto de pesquisa e de estudo como os outros níveis; todavia, é uma fase de grande importância na formação acadêmica. Nestas circunstâncias, quando surge uma obra de bom nível enfocando alguma questão nesta fase do ensino acadêmico, ela é geralmente bem vinda. A obra organizada por Duffy aborda a questão da leitura na escola de segundo grau e sua aceitação e relevância é facilmente inferida do fato de terem sido publicadas duas edições, no próprio ano de seu lançamento.

O livro em tela compreende 15 capítulos, organizados de modo a compor quatro partes. Os textos são de autores diversos, vinculados a várias universidades dos EEUU. Além dos capítulos há uma apresentação (Smith) e um breve prefácio.

A primeira parte apresenta uma estrutura de referência exposta em quatro capítulos. No primeiro, Moore e Stefanich apresentam uma sucinta revisão da história da leitura no ensino médio dos EEUU, destacando suas funções (integração, exploração, orientação, diferenciação, socialização e articulação) e situação atual. O capítulo seguinte leva a assinatura de Preisser, Anders e Glinder, os quais caracterizam a etapa do ciclo vital em que estão a maioria dos estudantes como dinâmico e mutável, requerendo do docente um bom conhecimento de suas características. Allington, por sua vez, enfoca algumas questões básicas sobre o ensino da leitura no segundo grau, a partir de estudos de caso. Trata da padronização da rotina diária, da fragmentação da instrução da realização acadêmica, do fazer *vs.* aprender. O último capítulo é de autoria de Condon e Hoffman e aborda um tema raramente encontrado na literatura: a administração da sala de aula (Condon e Hoffman).

A segunda parte do livro focaliza o currículo e o ensino de leitura, começando com um capítulo de Peters sobre leitura de conteúdo, no qual reconceitua a programação de leitura tratando do antes, do durante e do após a concretização da mesma, com destaque para a interdisciplinaridade. Tema que é retomado por Hermann no capítulo seguinte. Alvermann e Muth tratam dos objetivos afetivos. Conley trata do planejamento do ensino da leitura e da escrita. Esta parte é fechada por um capítulo escrito por Valencia, McGinley e Pearson sobre avaliação, o qual,

* Professora Livre-Docente em Psicologia Escolar, orientadora nos cursos de Pós-Graduação de Psicologia Escolar do IPUSP e de Linguística da FFLCH-USP; titular dos Departamentos de Pós-Graduação em Psicologia e em Biblioteconomia da PUCAMP

se não traz novidades conceituais e metodológicas, tem o mérito de instrumentar o leitor para a ação.

O desenvolvimento de programas de leitura é o tema da parte seguinte. Começa com a questão de mudanças na programação (Anders, Levine), passando a tratar das estratégias de desenvolvimento (Menahan), de integração (Rochler, Foley, Lud e Power), das áreas de conteúdo (Alvermann e Ridgeway) e da equipe (Conley, Tripp-Opplé).

A última parte é composta apenas por um capítulo assinado por Anders e Duffy, no qual os autores tecem algumas perspectivas sobre o que irá ocorrer nos anos noventa. Esperam que sejam melhor atendidas as necessidades de leitura deste nível de escolaridade; se disponha de um currículo de leitura que dê ênfase à integração, aos aspectos conceituais e cognitivos; seja melhorado o ensino de leitura e se disponha de melhores condições para avaliação.

A mensagem do livro é, como concluem os autores, otimista em função do progresso que vem resultando de pesquisas rigorosas e de aplicações criteriosas de seus resultados. O rigor científico tem resultado em mais conhecimento e em melhoria da qualidade da própria pesquisa e do ensino da leitura. Mas, lembram os autores, "a batalha não está ganha..."(p. 234). No Brasil, sequer teve início uma luta sistemática, com suporte científico, para garantir que o ensino médio cumpra bem seus objetivos. A leitura fica perdida em um currículo que não lhe abriu o espaço que merece, que simplesmente a ignora, bem como a todo o progresso científico existente na área. É preciso começar já, pesquisar muito, mas, fica a esperança de que possam ser aqui assimilados muitos dos resultados como os apresentados neste livro.

Evidentemente, trata-se de obra de interesse para administradores, professores e pesquisadores da área de leitura.

ERRATA - Volume 18, número 1, p. 125,127 e 129

Resenha: Uma idéia de pesquisa educacional

Página 125, 2º parág., 16ª linha, onde se lê "dos deslizes", leia-se "os deslizes".

Página 125, 2º parág., 18ª linha: onde se lê "divisão", leia-se "difusão".

Página 125, 3º parág., 2ª linha: onde se lê "desconhecimentos", leia-se "desconhecimento"

Página 127, 2º parág., 6ª linha: onde se lê "revela", leia-se "releva"

Página 129, está faltando a 1ª linha, que é a seguinte: "sentido contrário. Não há métodos para inventar idéias. Os procedimen-"